

Resumo das notícias sobre a China

10 de Abril de 2017



Índice

Notícias mais atuais 01

A Cúpula *China-LAC* é uma grande vitrine para o Uruguai e a América Latina 01

A confiança dos consumidores da China aumentou acentuadamente em 2017, afirma o *Credit Suisse* 02

Carne brasileira: A China suspende parcialmente a proibição das importações 03

A China, a Rússia e a União Europeia estão interessadas em operar as ferrovias brasileiras 04

O Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura concede ao Brasil e à África do Sul o prazo de mais um ano para aderirem como membros da instituição05

Histórico recente 06

Mudanças na América Latina: O cenário do continente neste ano 06

Tudo será favorável, sem percalços para a América Latina 07

A influência da China sobre as finanças mundiais aumenta enquanto a dos EUA diminui08

A China verá despesas robustas de consumo devido à melhora no estilo de vida: relatório09

As economias emergentes contribuem em 60% com o crescimento mundial 10

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

A Cúpula *China-LAC* é uma grande vitrine para o Uruguai e a América Latina

<http://www.laht.com/article.asp?ArticleId=2433730&CategoryId=12394>

Latin American Herald Tribune

30 de março de 2017

Resumo:

A reunião de cúpula *China-LAC* 2017, que vai ocorrer no fim do ano na cidade de Punta del Este, será uma “grande vitrine” para o Uruguai e a América Latina, disse, na terça-feira, o diretor da agência de exportação Uruguay XXI, Antonio Carambula, no anúncio oficial do evento. O evento, considerado como a principal reunião de negócios entre a China e a América Latina e o Caribe, será de 30 de novembro a 02 de dezembro no Centro de Convenções de Punta del Este e contará com a participação de mais de 500 empresas.

A confiança dos consumidores da China aumentou acentuadamente em 2017, afirma o *Credit Suisse*

<http://www.scmp.com/business/markets/article/2083192/chinas-consumer-confidence-sharply-higher-2017-says-credit-suisse>

South China Morning Post

29 de março de 2017

Resumo:

A confiança dos consumidores da China aumentou acentuadamente há um ano, com os trabalhadores assalariados esperando um incremento real de 6.1% em sua renda nos próximos seis meses, segundo uma nova pesquisa. Os resultados se baseiam em entrevistas com 14.000 consumidores de oito economias emergentes, incluindo o Brasil, a China, a Índia, a Indonésia, o México, a Rússia, a Turquia e a África do Sul. A pesquisa mensurou o sentimento dos consumidores ao considerar as expectativas de médio prazo em cinco fatores: finanças pessoais, inflação, tendências de renda doméstica, intenções imediatas quanto a despesas e histórico salarial.

Carne brasileira: A China suspende parcialmente a proibição das importações

<http://www.weeklytimesnow.com.au/agribusiness/cattle/brazilian-meat-china-partially-lifts-import-ban/news-story/2991260576eba093d2aa4683566ecd3c>

The Weekly Times

28 de março de 2017

Resumo:

Continua o embargo à carne e ao frango provenientes das 21 unidades de processamento envolvidas na venda de carne estragada e adulterada. Vários países, incluindo a China, o Japão, o México, o Egito e a União Europeia, proibiram ou limitaram as importações de carne brasileira após uma investigação policial de dois anos ter descoberto que algumas unidades de processamento vendiam carne podre e pagavam propinas para funcionários públicos ficarem calados sobre o assunto.

A China, a Rússia e a União Europeia estão interessadas em operar as ferrovias brasileiras

<http://en.mercopress.com/2017/03/28/china-russia-eu-interested-in-operating-brazilian-railways>

MercoPress

28 de março de 2017

Resumo:

O leilão planejado pelo Brasil com relação aos direitos de expandir e gerir a ferrovia Norte-Sul entre Tocantins e São Paulo despertou o interesse dos principais operadores dos países, tais como a Rússia, a China e a Espanha, disse um funcionário público. Os próximos leilões voltados ao setor ferroviário fazem parte dos esforços do Governo Federal de angariar R\$ 45 bilhões em investimentos privados para projetos de infraestrutura, a fim de promover a recuperação da pior recessão do Brasil em mais de um século.

O Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura concede ao Brasil e à África do Sul o prazo de mais um ano para aderirem como membros da instituição

<https://www.ft.com/content/c0c0f6f2-1384-11e7-b0c1-37e417ee6c76>

Financial Times

28 de março de 2017

Resumo:

O Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) concedeu a dois de seus principais membros o período de mais um ano para terminar o processo formal de adesão à instituição depois de perderem o prazo no final do ano passado. O Brasil e a África do Sul estavam entre os países de maior destaque para se associarem ao AIIB, que foi constituído por Pequim para deixar a sua marca nas finanças internacionais e, desde o início, contestado pelos EUA. Dos 57 primeiros membros do AIIB, o Brasil foi o único país da América do Sul, ao passo que a África do Sul foi uma das duas únicas nações africanas.

HISTÓRICO RECENTE

Mudanças na América Latina: O cenário do continente neste ano

<http://themarketmogul.com/changes-latin-america-2017/>

The Market Mogul

29 de março de 2017

Resumo:

Após quase dez anos de grande desempenho econômico graças ao atraente mercado de *commodities*, a América Latina perdeu seu potencial: o crescimento econômico está perto de 0%, a equiparação de ganhos diminuiu e o cenário político está sendo forçado a mudar. Embora cada país da região seja diferente, todos estão enfrentando o mesmo panorama econômico.

Tudo será favorável, sem percalços para a América Latina

<https://fronteranews.com/investing/its-all-blue-skies-not-bumpy-roads-for-latin-america/>

Frontera

27 de março de 2017

Resumo:

Arthur Rubin, chefe do setor de Mercados de Capitais de Dívidas da América Latina da empresa *SMBC Nikko Securities America, Inc.*, que foi entrevistado recentemente pela Bonds & Loans, considera que tudo será favorável para a América Latina, sem percalços. Nos últimos 18 meses, sempre que vimos algum acontecimento provocando o aumento dos spreads de crédito, este sempre foi por pouco tempo, disse Rubin. Ele vê duas principais condições positivas (econômica e política) que promoverão a boa fase da América Latina.

A influência da China sobre as finanças mundiais aumenta enquanto a dos EUA diminui

<https://www.ft.com/content/16edc70e-10b9-11e7-b030-768954394623>

Financial Times

27 de março de 2017

Resumo:

No próximo mês, os ministros das finanças mundiais desembarcarão em Washington para as reuniões de primavera do Fundo Monetário Nacional (FMI) e do Banco Mundial. Pela primeira vez desde que essas instituições foram fundadas, não está claro se alguns ministros serão bem-vindos. Neste mês, o presidente dos EUA, Donald Trump, enviou um orçamento que reduziu as contribuições do Banco Mundial em US\$ 650 milhões e diminuiu a participação do EUA no FMI. Enquanto os EUA reduzem a sua participação no cenário mundial, a China aumenta. Desde a crise financeira, as instituições da China têm salvado países estrangeiros e fornecido bilhões de dólares para o financiamento do desenvolvimento.

A China verá despesas robustas de consumo devido à melhora no estilo de vida: relatório

http://news.xinhuanet.com/english/2017-03/28/c_136164580.htm

Xinhuanet

28 de março de 2017

Resumo:

A China lidera os países emergentes em termos de expectativas para o robusto aumento real de salários nos próximos seis meses, enquanto a porcentagem média de confiança dos consumidores é de 64%, comparada a somente 49% no último levantamento, segundo a sétima Sondagem Anual de Consumidores Emergentes do Instituto de Pesquisa do Credit Suisse (CSRI). A pesquisa do CSRI fornece uma análise do perfil, humor e comportamento dos consumidores nas oito principais economias emergentes -- Brasil, China, Índia, Indonésia, México, Rússia, África do Sul e Turquia.

As economias emergentes contribuem em 60% com o crescimento mundial

http://www.china.org.cn/business/2017-03/24/content_40495580.htm

China Internet Information Center

24 de março de 2017

Resumo:

As 11 economias dos mercados emergentes (E11) contribuíram em 60% com o crescimento mundial em 2016, o que conteve uma queda considerável na dinâmica e assumiu geralmente uma tendência de desenvolvimento “lenta, mas estável”, afirma um relatório. Com base na análise geral do crescimento econômico, emprego e renda, preços e política monetária, comércio internacional, investimento direto internacional, *commodities* em massa, dívidas e mercados financeiros das economias emergentes, o relatório aponta que estas estão se estabilizando por conta da recuperação lenta dos preços dos *commodities* em massa e da liberação gradual da reforma e ajustes de políticas econômicas.